

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero pulso.....	20

Afinal, para que?

Aggravaram-se em todos os pontos do paiz, e d'isso em toda a parte a imprensa e a opinião se tornam eco, a irritação e a revolta produzidas pelas veniagens, escandalos, prepotencias, perseguições, violencias de toda a ordem, pelo governo praticados para montar a machina eleitoral, com a qual procura ver se sahe da situação triste e deprimente para os bríos do poder e altamente prejudicial aos interesses da nação, em que se encontra.

A tudo se tem agarrado o governo, e continua a agarrar-se, para prolongar uma existencia desprestigiada, impotente, perigosa para a nação. Tudo lhe serve para ver se obtém mais um tempo de vida, como de balões de oxigenio se vale o moribundo para arrastar mais uns dias, d'onde lhe não provém vantagens, antes augmenta momentos dolorosos, a si proprio e aos mais!

O governo tem visto claramente, sente-o bem, que o paiz nada espera d'elle, n'elle não confia, antes adquiriu a convicção plena de que da sua continuação no poder só virão novas perturbações, novas complicações, novos descuidos, novos perigos.

E pergunta-se, naturalmente, muito admirado: para que se está então fazendo tudo isso a que se assiste n'este momento por esse paiz fóra, na preparação de eleições por meio de compras, esbanjamentos dos dinheiros publicos, despesas avultadas quando tudo falta para o fomento e bem estar da nação, de prepotencias e escandalos de toda a natureza para influir n'umas eleições onde a opinião livre não pode, de modo nenhum, mostrar-se favoravel ao actual estado de coisas?

O paiz vê que o governo, em dezeseis mezes, só tem conseguido levar a perturbação e o descuido aos negocios publicos, sem os resolver, antes complicando-os e agravando-os, como na questão dos tabacos, onde o Thesouro perde já 3 mil contos.

O paiz vê que a obra politica do governo foi crear, por culpa sua, uma grave scisão no seu partido; foi menosprezar, affrontar, provocar, offender profundamente o Parlamento; foi, ainda mais e peor, fazer destingir e alastrar sobre as instituições o descontentamento que em todo o paiz lavra contra os ministros, e principalmente contra o sr. presidente do conselho, como o principal responsável.

O paiz viu que na questão dos tabacos, que o governo

enredou e cobriu de suspeições, só conseguiu que no estrangeiro se começasse de novo procurar abalar os bons creditos da nação portugueza, que o governo regenerador conseguira levantar tão alto na resolução da questão dos credores externos, e em tantos outros actos de sabia e austera acção internacional.

O paiz sabe que um governo n'estas lamentaveis condições já não pôde fazer nada, porque lhe falta o fulcro onde se appoia: a alavanca de toda a acção humana, a força moral e o prestigio.

O paiz nada espera, nada quer, nada pede, a quem nada pôde, senão emaranhar cada vez mais as questões, e irritar a opinião, pelo mal que acarreta aos interesses vitais da nação, ás instituições que nos regem, á ordem publica e moralidade nacional.

O governo é um cadaver ambulante, como o do velho chefe arabe que na batalha de Alcacer Kibir era apresentado a cavallo, a fim de que ainda commandava!

Para que são, n'estas circunstancias, todos os actos revoltantes que no preparo de eleições falseadas se estão praticando, tantos centos de contos de réis que se gastam em pura perda, para galvanisar um cadaver, que de cadaver não passa, e não poderá já mais passar? Para que este accumular de causas de desgosto e de revolta em todo o paiz, produzindo efeitos perigosos que não podem deixar de resvalar sobre as instituições, que o governo devia ser o primeiro a defender e a respeitar?

O sr. presidente do conselho que hontem conspirou contra essas instituições, ligando-se com os republicanos, e o sr. Eduardo José Coelho que hontem as invejivou e as affrontou no Parlamento, estão no poder completando, rematando a sua obra!

O paiz, que é fundamentalmente respeitador das instituições monarchicas que nos regem, não pôde deixar de sentir tedio e repulção por estes processos de governo, que a todos deslustram, e criam situações desagradaveis, prenhes de perigos!

E esses perigos são cada vez maiores, e cada vez mais urgente e imperioso se torna provê-los a tempo de remédio!

As eleições vão realisar-se, se o governo logar conservar-se até ellas, em puro desperdício dos dinheiros, dos creditos, da ordem e da segurança publicas.

As eleições vão realisar-se em condições do governo, mesmo que as leve a cabo, não poder tirar d'ellas o menor proveito, porque não

resiste, não pôde resistir, aos primeiros embates no Parlamento, que provocou, affrontou e ludibriou.

Para que servem então todos esses actos de violencia, de impudor, de esbanjamento que se estão praticando,—e ainda a procissão macabra vai no adro!

A que vehementes e acerbadas considerações nos não arrastaria a penna todo esse estendal de miserias que se estão praticando, se rasões ponderosas nos não levassem n'este momento a soffrear a justa indignação que tudo isso nos causa.

Mas n'estes poucos dias em que no throno portuguez se levanta, como Regente, a figura gentil, insinuante, prestigiosa do Principe Real, não queremos ir mais longe nos nossos justificados clamores, que são os mesmos que n'este momento sahem da consciencia de todos que seriamente pensam nos destinos do paiz,—tão digno de melhor sorte do que esta, que a actual, tão grave, situação da politica lhe tem creado, e que se aggravava dia a dia!

Mas não podemos deixar de perguntar:—para que é tudo isso que n'este momento se está passando no paiz, de escandaloso e deprimente?

Para que?

Crise ministerial

O ministerio continúa a viver na agonia, parecendo que, em breve, dará o ultimo suspiro.

A comproval-o está o telegramma que o nosso illustre chefe, n'este districto, sr. conselheiro Queiroz Velloso, se dignou enviar-nos no ultimo domingo, o qual diz:

«Jornal de Melgaço

Melgaço

Parece certa crise ministerial devendo ser chamado conselheiro Hintze Ribeiro.

Queiroz Velloso.

A terra lhe seja leve!

Julio, Juliao & C.

VI

DEPOIS de haver perscrutado prudentemente o amago do filho, que parecia envolto em arcanos insondaveis, o tio João do Outeiro gizou de si para comsigo uma trajectoria pela qual encrequearia o Julio. Auscultou, reflectiu e planeou:—o Brazil certamente agasalharia as largas aspirações e

tendencias do mancebo. Talvez que ali, no colossal emporio do commercio e industria, elle se restaurasse, apagando progressivamente os vestigios de uma vida dissoluta, tão prenhes de barathros como de esterquilinos.

O Brazil, se por um lado é apontado como uma vasta necropole de portuguezes, é um foco de epidemias de caracter mortifero; por outro, e principalmente, é considerado como um refugio dos infelizes e desesperados da vida,—iman que exerce enorme influencia sobre os ambiciosos, magnetizando-os,—horizonte d'onde brotam lampejos de fagueiras esperanças!

Estava, pois, decidido irrevogavelmente, mesmo sem appello nem agravio: o Julio iria experimentar os seus fados pelas calidas terras de Santa Cruz. Esta resolução era tanto mais firme quanto é certo que o mancebo ainda não livrara do serviço militar, que estava prestes a chamal-o a contas; alistar-se-la, por consequencia, na horda chamada—emigração clandestina, cheia de adeptos n'aquelle bom tempo em que as medidas repressivas não tinham a força do presente.

O Julio, como tanto é de support, exultou perante tão almejada resolução. O seu vehemente cerebro fervia de enthusiasmo; tinha o sangue em ebulição.

Até que enfim ia dar largas ás suas desmedidas aspirações, procurar grandezas, muito oiro, mulheres formosas, prazeres, vicios, escandalos, o inferno!

Diabruras dos vinte annos! Diabruras que se convertem em soffrimentos amargos e tão amargos que apresentam um caracter de incurabilidade, quando se atinge o periodo da madureza! Sobrevêm uns arrependimentos tardios, que já não curam; rompe o desgano fatal, depois o desespero e a seguir o suicidio, a morte!

Em regra, a humanidade valetudinaria, ao transpor a meia-idade, é accommettida de achaques mais ou menos violentos, cuja natureza vai tomando gradualmente um caracter de accentuada rebeldia; e essa humanidade, quando remonta o passado, não se demora em descobrir a raiz dos seus males: os effeitos, as consequencias das diabruras d'uma mocidade desenfreada, caprichosa, irreflectida, desvairada!

Ora saibam os meus amigos, que o tio João do Outeiro, mezes depois da partida do filho para o Brazil, possuia elementos mais que suficientes para comprovar o optimo exito da sua resolução. Havia recebido já meia duzia de cartas, qual

d'ellas a mais animadora,—isto, é bem de ver, contra a expectativa de todos os vizinhos, ainda os menos fatalistas, que se fundamentavam no proverbial conceito: quem torto nasce... Uma das cartas, a primeira, dava conta da sua viagem, que, á parte uma borrasca passageira que um tempo sereno e cheio de sol logo reprimira, fóra bonancosa, calma, agradável, deliciosa mesmo; e que, devido ás excellentes recommendações que o acompanharam, tivera magnifica acolhida n'uma das principaes casas fluminenses, onde lhe fóra desde logo estabelecido um ordenado remuneroso, além dos accessorios provenientes de generosas esportulas;—a carta posterior áquella a que nos reportamos, se bem que talhada nos moldes d'um lachonismo ultra-enigmático, era contudo mais substancial na essencia, por isso que se fazia acompanhar de uma letra cambial destinada a saldar a divida contrahida por occasião da sua viagem;—as cartas seguintes, também mais concisas que a primeira, eram igualmente portadoras de valiosas quantias, as quaes desobrigaram o tio João do Outeiro de varios compromissos pecuniarios, facultando-lhe uma vida desafogada, livre da sanguesuga dos juros, que é a peor sugadora dos lavradores...

Nas aldeias, hontem como hoje, quando o carteiro rural, no pino do dia, entra nos povoados, fazendo-se annunciar por um toque invariavel de corneta, os lavradores acercam-se do modesto funcionario com o coração opprimido por uma cruel incerteza, que se transforma em dor; porque elle tanto é o portador da noticia funesta, que traz o luto ao casal e a dor aos corações, como é o bemdito mensageiro das boas novas, que espalham por todos os cantos do doce lar um capitoso perfume de alegria. O carteiro abre a bolsa onde se agrupam indistinctamente,—como no torvo ergastulo os facinorosos e os inculcados,—as missivas tarjadas de negro, de um negro que horrorisa e dilacera a alma, a tarjeta da tristeza, o sinete da morte, e as missivas brancas, candidas, da cor das açucenas e dos noivados, cujo conteúdo de alegria logo se adivinha, porque as cartas da cor do bordão de S. José e também da tua cor, ó minha liral pombinha, são as amaveis nuncias de jubilo, de carinho, de affecto e de amor.

Ha cartas que respiram o aroma dos goivos, das violetas e das perpetuas—são as conductoras impassiveis dos crepes que vão cobrir os corações d'uma familia

inditosa; ha outras que exhalam a fragancia das camelias, dos lilazes e dos jasmims—são aquellas que vão marchetar os lares de jubilos indiziveis, de prazeres infinitos. A bolsa do carteiro para alguns infelizes representa uma bocca hiante a expellir lavas de fogo que calcinam uma a uma as fibras do coração; para outros então é como um precioso escriptorio, d'onde se extrahem as joias da felicidade, os brilhantes da ventura, as perolas do amor.

Uma carta, uma particula de papel, vinda de longe, de alem d'esses grandes mares, assim como tem o poder de prostar em funda e amarisima tristeza uma familia numerosa, também tem o condão de pôr em ruidosa festa um casal, distribuindo beijos de alegria n'um pae, amplexos de ternura e amor n'uma mãe, n'um irmão, em todos que constituem o santo regosio do lar.

Monsão.

Plácido Marques.

As conservatorias

Já em tempo dissémos que a installação das conservatorias em casas particulares e principalmente aquellas que, como a d'esta comarca, tem perto de si uma cozinha, offerecem grande perigo e poem em risco os legitimos direitos dos proprietarios.

O nosso presado collega «O Popular» refere-se também ao assumpto, chamando para elle a attenção do governo.

Eis o que diz aquelle nosso estimado collega:

«Ha muito que se impõe a necessidade impreterivel e immediata de se collocarem a coberto d'incendios e até de furtos os livros e documentos de todas as conservatorias do registo predial de todo o paiz.

Em geral, estão as conservatorias installadas em predios particulares, onde dos lados, por baixo e por cima, vive gente ou existem lojas e armazens onde é naturalissimo dar-se um incendio, uma explosão qualquer, pondo em gravissimo risco o legitimo direito dos que só pelos registos das conservatorias podem provar o que lhes pertence, em propriedade urbana, rustica ou valores em hypothecas.

Este desproso por parte dos governos não pode nem deve continuar.

Pense n'isso a Associação dos Proprietarios, pense n'este gravissimo assumpto todo o proprietario e credor por hypothecas, pense a Companhia Geral de Credi-

to Predial e todo o paiz n'esta melindrosa questão porque toda ella é interessada, se não hoje, amanhã, em que os direitos de cada um estejam garantidos para sempre e com descanço permanente.

Consideramos tão grave, tão serio e tão importante este assumpto, que chegamos a parecer impossivel que, estando estabelecidas as conservatorias do paiz ha mais de quarenta annos, não tenha havido ainda um governo que pedisse o credito preciso e inadiavel para se collocarem as conservatorias na devida e indispensavel segurança em que se torna urgente collocar-as.

Nada esperamos dos governos, se a Companhia de Credito Predial, a Associação dos Proprietarios e todos os que tem de perder ou achar-se em gravissima situação, quando um incendio devorasse os registros das conservatorias, se não reunirem e reclamarem instantemente a construção de casas apropriadas para salvação dos haveres de cada um.

Não se pôde imaginar os transtornos, prejuizos, afflicções e questões que se dariam, se desaparecesse n'um incendio uma só das conservatorias de Lisboa.

Para Lisboa e Porto, que são as cinco conservatorias que se acham mais em risco, pelas casas onde estão installadas, bastariam apenas para a sua construção cem contos de réis, o que não é somma que o paiz não possa dispendir em tão util melhoramento.

Este assumpto é de magna importancia, e, quanto haja necessidade da medida se tornar extensiva aos cartorios dos tabelliães, principiemos pelas conservatorias, que são as que mais interessam á generalidade da nação.

Benemerencia

Mais um acto de generosidade e philantropia temos hoje a registar nas columnas d'este jornal, praticado por dois benemeritos filhos de Melgaço, os srs. Francisco Maximo d'Oliveira e Bento F. dos Santos Martins, em favor do hospital de caridade d'esta villa.

Como se vê da acta que abaixo publicamos, aquelles nossos estimaveis assignantes accederam de bom grado ao pedido que lhes foi feito pelo sr. Frederico Augusto dos Santos Lima, muito digno provedor da misericordia d'esta mesma villa.

Este facto prova á evidencia que, aquelles cavalheiros, apesar de longe da patria e da terra que lhes serviu de berço, não esquecem o mais nobre dos sentimentos—a caridade—e porisso felicitamol-os pela generosa acção que acabam de praticar.

Eis a acta:

«Aberta a sessão, pelo senhor Provedor foi dito: que, reconhecendo a inadiavel necessidade de se proceder á reparação e pintura das portas, janellas e caixilhos d'este edificio do Hospital, e observando que as receitas d'esta corporação mal chegam para occorrer aos seus encargos ordinarios, havia-se dirigido ao seu amigo senhor Francisco Maximo d'Oliveira, natural da freguezia de Chaviães, d'este con-

celho, residente na cidade de Santos, Estados Unidos do Brazil, pedindo-lhe o seu auxilio em favor d'esta Santa Casa. Grato lhe era affirmar que o seu appello havia sido coroado do melhor exito, pois que, aquelle benemerito conterraneo, lhe havia remettido o donativo de cinquenta mil reis, (moeda forte) declarando que para isso tinha tambem concorrido o senhor Bento F. dos Santos Martins, natural da freguezia de Alvaredo, e residente na mesma cidade. Acções de tal benemerencia não carecem de elogio, porque por si proprios se impõem; no entanto faltaria esta meza a um dos seus mais sagrados deveres senão significasse o seu profundo agradecimento ao prestimoso filho d'esta terra, que tão eloquente prova deu de seu espirito caritativo e porisso propunha que na acta d'esta sessão fosse consignado um voto de profundo agradecimento ao illustre conterraneo senhor Francisco Maximo d'Oliveira, e que da mesma acta se lhe enviásse copia.

Esta proposta foi approvada por aclamação, deliberando-se ainda por unanimidade, sob proposta do vogal thesoureiro da meza, Francisco Pires, que esse voto se tornasse extensivo ao senhor Bento F. dos Santos Martins, por ter tambem contribuido para aquella importante donativo».

NOTAS DO PARÁ

Com ligeiros incommodos, estiveram alguns dias no hospital D. Luiz I os srs. Carlos Teixeira Gomes, Victor Manoel Vaz e Manoel da Cunha Gonçalves.

No dia 27 do passado, tambem deu entrada n'aquelle hospital o nosso conterraneo sr. Manoel Joaquim de Sousa, fallecendo no dia seguinte, ás 11 horas da manhã, victima da febre amarella.

O feretro sahio ás 5 horas da tarde da capella do hospital, sendo collocado no carro mortuario pelos srs. Thomaz da Silva Loureiro, Antonio Alves Salgado, Victor Manoel Vaz e Bernardo Cunha.

De regresso de sua vizita a estas plagas, seguiu para ahi, no dia 27 do passado, o sr. Manoel L. Gonçalves, a quem desejamos uma feliz travessia.

Está, actualmente, entre nós o ex.^{mo} sr. João Pires Teixeira, benemerito filho de Melgaço e nosso particular amigo.

De sua viagem á Europa, tambem regressou o sr. Arthur Pires Teixeira, socio da importante firma d'esta praça Pires Teixeira & C.^a, e a quem o «Jornal de Melgaço» deu as boas vindas na pessoa de seu representante.

Seguem para ahi, no portador, os srs. Cicero Solheiro e suas ex.^{mas} irmãs D. Leolinda e D. Sarah Solheiro.

Formou-se, em um dos ultimos dias, o Grupo dos nove, do qual fazem parte os nossos conterraneos e amigos srs. Thomaz da Silva Loureiro, Carlos Teixeira Gomes, Victor Manoel Vaz, Constantino M. Monteiro e Bernardo Cunha.

O grupo funciona nos altos do predio onde está estabelecida a Casa Baptista e ha reuniões todos os dias, ás 11 horas da manhã e 5 da tarde. Tem havido reunidas discussões sobre anatomia, sahindo vencedores os nossos estimaveis amigos, a quem felicitamos.

Passou, no dia 17 de fevereiro, o anniversario do nosso amigo sr. Arthur Pires Teixeira. Os jornaes de esta capital, com phrases bastante honrosas, referiram-se ao facto, felicitando o anniversariante.

Segue, tambem, para ahi, no portador, o sr. Manoel Alves, que vae em procura de melhoras para a sua saúde.

7-3-906.

Correspondente.



De M. de Coura

A's manifestações de sentimento pelas victimas do desastre do Aquidaban, ultimamente realizadas em Vianna do Castello, associaram-se, alem d'outros elementos, algumas autoridades e corporações d'este concelho, como a camara municipal, representada pelo seu digno presidente, sr. dr. Antonio Candido Nogueira; a confraria do Espirito Santo, representada pelo sr. padre Rodrigo Fontinha; a Santa Casa da Misericordia, representada pelo sr. dr. Francisco José de Moraes, e a autoridade administrativa, representada pelo sr. José Maria Vivo.

A camara municipal tambem concorreu com a importancia de roçoso reis para a corôa de bronze que deve ser collocada no monumento que no Rio de Janeiro se resolve erigir.

—Affim de tratar de alguns assumptos que dizem respeito á classe do professorado primario, tivemos o prazer de abraçar entre nós o nosso particular amigo sr. Belmiro Xavier Nogueira, activo e intelligente professor de Penafiel e membro da redacção do *Magisterio Portuguez*.

Reunidos, os presidentes d'alguns centros escolares e mais professores, em S. Pedro da Torre, deliberou-se levar a effeito varias resoluções sobre o movimento da classe, que entre todos foram larga e calorosamente discutidas.

Em seguida todos os professores partiram para Valença, onde, a um opiparo almoço, se trocaram variados brindes entre os professores, que gostosamente ouvimos.

—Na camara ecclesiastica de Braga, foram passadas

cartas de encomendação aos reverendos Manoel Figueiredo, para Ferreira, e Vidal Marinho, para Cossourado, freguezias d'este concelho.

—Foi nomeado ajudante do notario sr. dr. Julio Cesar Gomes Barbosa, o nosso estimado amigo João Antonio Pereira Leureiro, a quem por isso sinceramente felicitamos.

—O mercado quinzenal d'esta villa, realizado no sabado ultimo, esteve bastante concorrido em gado vacum, lanigero e cereaes, sendo numerosas as transacções.

—Partiu para Lisboa, affim de fazer concurso para notario, cargo que está exercendo interinamente, o nosso amigo sr. dr. Julio Cesar Gomes Barbosa.

O sr. dr. Julio, uma das boas intelligencias do nosso concelho, eremos obterá uma classificação honrosa, o que muito lhe appetecemos.

—Eis o numero de mancos recensados este anno pelas diversas freguezias do concelho:

Agua Longa, 5; Bico, 10; Castanheira, 8; Christello, 7; Coura, 8; Cossourado, 4; Cunha, 13; Ferreira, 13; Formariz, 17; Infesta, 11; Insalde, 13; Linhares, 3; Mosellos, 9; Padornello, 6; Parada, 7; Paredes, 16; Parreiras, 1; Resende, 5; Romarigães, 6; Rubiães, 14, e Vascões, 6.

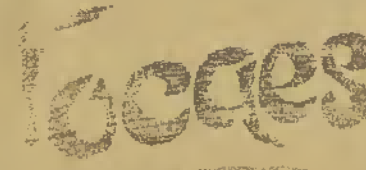
—Já se encontra no seu palacete de Mantellães, recolhendo ha dias da capital a senhora D. Maria Gonçalves Pereira, viuva do sr. conselheiro Miguel Dantas.

—Vieram ha dias de passeio a esta villa, em automovel, os srs. dr. Miguel Homem, Alvaro da Silva Campos, João Caetano da Silva Campos, Arthur Pereira Pinto Viamonte, Antonio Mimoso e João Filipe Branco, todos de Vianna.

—Na preterita sexta feira fez annos a senhora D. Julia Augusta de Freitas Lages, zelosa professora official, de esta villa, a quem sinceramente felicitamos pelo seu anniversario, e oxalá se repita por muitos annos.

Março, de 1906.

A. M.



Viuva e Virgem

Recommendamos este bonito romance de Jules Lermina, com magnificas illustrações de A. de Moraes, que a *LISBONENSE* nos enviou.

E' uma obra lindissima, cheia de sentimento. Um romance d'amor e lagrimas, recheado de situações commoventes.

Assigna-se aos fasciculos a 20 réis por semana, ou aos tomos a 100 réis na *Empreza Editora Praça d'Alegria, 29—Lisboa*. Nas provincias nos respectivos agentes.

A *Empreza* offerece um soberbo brinde no fim da obra.

A queda do governo

Do nosso illustre chefe, sr. conselheiro Queiróz Velloso, recebemos mais, na passada segunda feira, o seguinte telegramma.

«Jornal de Melgaço

Melgaço

Ministerio demissionario. Chamado conselheiro Hintze Ribeiro.

Queiróz Velloso».

E effectivamente, o ministerio tinha pedido a sua demissão, sendo, por El-Rei, encarregado de formar gabinete, o prestigioso chefe do partido regenerador, sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

O novo ministerio regenerador está assim definitivamente organizado:

Presidencia e reino — Hintze Ribeiro

Justiça — Campos Henriques

Guerre — Pimentel Pinto

Fazenda — Teixeira de Sousa

Estrangeiros — Wenceslau de Lima

Marinha — Antonio d'Azevedo

Obras publicas — Pereira dos Santos

O novo ministerio entra hoje em exercicio e, segundo consta, um dos seus primeiros actos será uma amnistia para os delictos de imprensa de todos os processos mandados instaurar pelo governo findo.

Para governador civil de este districto, é certa a nomeação do nosso querido chefe, sr. conselheiro José Maria de Queiróz Velloso, motivo porque desde já enviamos a sua ex.^a as nossas mais cordeas felicitações.

O illustre chefe do partido regenerador e nobre presidente do conselho de ministros, sr. conselheiro Hintze Ribeiro, desejando resolver com a possivel brevidade a questão dos tabacos, realisará as eleições de deputados no dia 29 do proximo mez d'abril, sendo a abertura das côrtes em 1 de junho.

Viva o partido regenerador!

Viva o seu illustre chefe, sr. conselheiro Hintze Ribeiro!!

Délivrance

Teve a sua *délivrance*, em Monsão, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino, a ex.^{ma} sr.^a D. Beatrix Motta de Figueiredo, virtuosa esposa do sr. José Ignacio Pereira Caldas de Figueiredo, intelligente pharmacutico d'aquella villa.

Os nossos parabens e os nossos votos pelas felicidades da recém-nascida.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacional:

Franco.....	187	reis
Marco.....	230	»
Corôa.....	195	»
Peseta.....	160	»
Dollar.....	1650	»
Sterlino.....	51 1/16	»

S. José

As manifestações de regosijo no dia de S. José, não desmereceram das dos annos anteriores.

Ao meio dia, a philarmónica da nova associação «Centro Artístico Melgacense», depois de cumprimentar a digna auctoridade administrativa e a redacção de este jornal, percorreu as principaes ruas da villa, sendo, por essa occasião, queimada uma salva de 21 tiros.

De tarde, postou-se, a referida philarmónica, junto da casa do estimavel cavalheiro sr. José Candido Gomes d'Abreu, onde executou varias peças do seu recolhido repertorio, que agradaram sobremaneira, e nos intervallos subiram ao ar varias girandolas de foguetes, assim como alguns balões.

Nas ruas, era grande a agglomeração de povo a gozar das festas a que vimos de nos referir, e nas salas da casa d'aquelle cavalheiro via-se um grande numero de damas da nossa elite, a cumprimentar os seus donos.

Mais uma vez as nossas felicitações.

Os que morrem

Em Roucas, falleceu ha dias o sr. Manoel Caetano Durães, presado tio do nosso bom amigo e considerado commerciante da praça do Pará, sr. José Durães Junior.

Os nossos pesames.

No Pará, falleceu tambem, victimado pela febre amarella, o inditoso Manoel de Sousa, querido filho do sr. Felix Victorino de Sousa, abastado proprietario, da freguezia de Roucas, de este concelho.

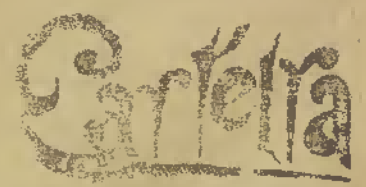
Os nossos sentimentos.

Quem será?

Em 10 de janeiro, falleceu a bordo, proximo de Colombo, o 2.^o sargento de infantaria 17, Arthur Jayme da Silva, de 19 annos, natural de Melgaço, filho do tenente-coronel do mesmo nome.

Pela politica

Com armas e bagagens, passou para o partido regenerador o sr. José Pinto de Araujo Correia, estimavel cavalheiro de Vianna do Castello e um dos mais cotados influentes do partido progressista d'aquelle concelho. Mas não para aqui o esphacelamento...



Esteve entre nós o sr. Francisco Antonio do Amaral, bemquisto empregado commercial da cidade do Porto.

—Regressou da Povoia do Varzim, a ex.^{ma} sr.^a D. Filomena da Cunha.

—Acompanhado de suas ex.^{mas} irmãs D. Leolinda e

D. Sarah Solheiro d'Oliveira, chegou ha dias a Lisboa, vindo do Pará, o nosso estimado conterraneo e amigo, sr. Cicero Solheiro.
—Esteve em Madrid, o sr. Victor Manoel Melleiro de Magalhães, importante capitalista.
—Regressou do Pará, o sr. Manoel Luiz Gonçalves, de Bouça Nova, de Prado.
Os nossos cumprimentos.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Domingo—a ex.^{ma} sr.^a D. Palmira Pires Teixeira.
Quarta feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Sarah d'Azevedo Barroso.

Comarca de Melgaço

Ao 2.^o officio, d'este Juiz, foi distribuida uma accção de Interdicção contra o reverendo Manoel Gonçalves Vallado, morador no lugar da Fonte, da freguezia de Alvaredo, d'esta comarca, o qual, por sentença de nove do corrente mez, foi julgado demente.

Melgaço, 14 de março de 1900.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

1.^o substituto,

Santos Lima.

O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

Officina de Fumileiro e Picheleiro

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.
O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.^o—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
- 2.^o—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
- 3.^o—Para a Quinta de Montegordo, em St.^o Quintino, concelho de Sobral de Mont'agráo, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
- 4.^o—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
- 5.^o—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
- 6.^o—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
- 7.^o—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
- 8.^o Para a casa da Tuna Melgacense.
- 9.^o Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.

Systema Vermorel.....8\$000 rs.

«Gaillet.....9\$000 rs.

«Govet.....9\$000 rs.

Tubos de borracha de 1.^a qualidade, 340 rs. o metro

Sulphato de cobre de 1.^a qualidade.

Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança

Botas de vitella a.....2\$500 rs.

Outras ditas a.....2\$000

« « « « « 2\$200 »

Botinhas para creança a 600 e 700 rs.

Sapatinhos « « « que eram de maior preço,

vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3\$000 a 9\$000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 1\$200 e 1\$500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELENTE CAFE

D.A. «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moldo e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

Esta fabrica, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão, fabrica para pessoa de estomago fraco, ou enfim, para comensal de pessoas flosas ou creanças, é o mais no tempo um proprio medicamento para a sua accção. Tinha recentemente do mais reconhecido provedor das passadas annueas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de fortaleza e privilegiação.

da pharmacia Franco
FARMILIA PELLER Ferrugineza
CONTRA A DEBILIDADE

Os proprietarios d'este estabelecimento participam ao publico em geral que se encartegam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, meul e cobre, assim como canalisações de agua e gaz e asseniamento e certo de bombas, por preços limitadissimos.

VAZ & PEREIRA
Rua do Rio do Porto
MELGAÇO

Fumileiro e Picheleiro

COLCHOARIA

DE

Joquim Peixoto Alves

COFRES legittimos á prova de fogo.
FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.

LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lá, crina e summa.

BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33

DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

199 ENSAIOS LITTERARIOS

tumado hymno da alvorada. A occasião era a proposito.

Rosa, com as lagrimas nos olhos e tremula de susto, embuçada em uma longa capa e com o rosto meio occulto pelas dobras do lenço que lhe cobria a cabeça, encaminhou-se para a porta que dava sabida para o quintal, e ao transpor-a sentiu as forças abandonarem-na. Perou indecisa na sua resolução, recuou ainda alguns passos para entrar em casa, parecendo ter desistido do seu proposito, mas a final, como obedecendo a uma força occulta avançou resolutamente, atravessou o quintal, e saltando o pequeno muro que estava ao fundo, pôz-se a caminho.

Tinha apenas dado uma duzia de passos quando subitamente parou aterrorizada, como se lhe tivesse cahido um raio aos pés.

Diante de si surgira-lhe inesperadamente, e como por encanto, a figura altiva de Antonio, que parecia ter alli apparecido de proposito para embargar-lhe os passos.

—Onde vais a estas horas, Rosa!?— exclamou elle com simulado socego, collocando-se em frente da rapariga de braços cruzados.

Esta pergunta fel-a estremecer; as faces tornaram-se-lhe lividas e cahiria indubitavelmente por terra se não se amparasse a um muro que estava proximo, tal fôra a impressão que lhe causaram aquellas palavras.

ENSAIOS LITTERARIOS 196

A pobre moça já não podia ler as tardias missivas sem se lhe inundarem os olhos de sentidas lagrimas e o coração sangrar-lhe gotas de amargurado fel. Principiava de novo para ella esse martyrio de dores, e a descrença revivera em sua alma com mais insistencia do que nunca.

Por mais affectuosas que fossem as suas cartas, por mais e mais rogos que fizesse para Fernando lhe confessar os motivos d'essa repentina mudança, as respostas eram sempre frias e despidas completamente d'essas inebriantes frases que outr'ora empregára.

Rosa esforçava-se desesperadamente por pacientar-se e resignar-se com a sua sorte, phantaziando na mente mil supposições pelas quaes tentava desculpar essas demoras de correspondencia e o abandono a que parecia estar lançada, porém tudo era inutil para socegar-se.

A final o golpe decisivo veio ferir o mais sensivel do coração da desventurada rapariga.

Fernando, havia um mez que deixára de escrever-lhe, sem ao menos explicar a causa d'essa interrupção.

Ainda tentou illudir-se a infeliz e de vez em quando dizia de si para consigo:

—«Quem sabe se elle não me escreverá por falta de saude, pelos seus affazeres, ou

CAMISARIA **FRANCEZA**

DE **A. MACEDO DA SILVA**

103, RUA DO SA DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico — PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

A PEROLA DO MINHO

DE

Armindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto

—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.^a qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para erêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimiquas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA

DE SANTO ANTONIO, 154

PORTO

Alfaiataria e Camisaria Pernambuco

João da Silva Campos

POPULAR

APÓS

JAMES

Unico legittimo autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de P. O. para a venda e distribuição de todos os produtos de higiene e de limpeza. Cada frasco está acompanhado de um impresso com os observatorios de um impresso de cada frasco. Os principais seus produtos são: "POPULAR" e "APÓS" e todos os produtos de higiene e de limpeza. Cada frasco está acompanhado de um impresso com os observatorios de um impresso de cada frasco.

A

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.^a

R. SA' DA BANDEIRA, 71
PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellent alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento, que pela sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PO (TO), Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.^a e a todas as livrarias do país. Estão publicados 1.^o FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.^o grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

197 ENSAIOS LITTERARIOS

mesmo por não lhe chegarem ás mãos, por qualquer motivo, as minhas cartas?»

E continuava a escrever ao moço estudante, queixando-se amargamente do seu silencio e indiferença, sem contudo receber a minima palavra em resposta.

Ao fim de dous mezes o seu desespero subiu de ponto, e a resignação, unico linitivo para semelhantes males, já não bastava para a socegar.

—«Já me não ama!» exclamou ella um dia entre soluços;—talvez nunca me tivesse a mais pequena affeição... e a quem cabe a culpa de tudo isto senão a mim? Para que me deixei fascinar por aquelles olhos traçoeiros, para que acreditei as suas promessas de amor? para que me entreguei, enfim, com toda a cegueira a um homem de quem nunca tinha nada a esperar e do qual deveria até ter fugido? Ah, meu Deus, como fui infeliz nas minhas primeiras affeições!... Mas, não; é impossivel que elle mentisse quando me jurava a pureza do seu amor; não posso acreditar que elle nunca me tivesse amado: aqui ha algum mysterio.... Pois bem, já que a desgraça me tocou com o seu dedo, já que a infelicidade me perdeu, esgotarei o calix até ás fezes. Vou procural-o, fallar-lhe-hei, lançar-me-hei aos seus pés e então serei a certeza das minhas tristes supposições.

ENSAIOS LITTERARIOS 198

«Que importa que o mundo condemne este meu procedimento? que importa que toda essa gente murmure e maldiga o passo que vou dar? Acaso não valerá o seu amor todos os sacrificios e todas as affrontas que me possam cuspir ás faces?... é só o seu amor que ambiciono, são só os seus affectos que eu quero, do mais nada me importa. A'manhã, ao romper da aurora, sahirei de casa sem minha avó me presentir, pôr-me-hei a caminho e hei de encontral-o e fallar-lhe. Minha pobre avosinha, para que desgostos e martyrios eu a preparei! oh, perdõe-me, perdõe-me esta levandade, porque é o amor que me impelle, o amor, esse sentimento irresistivel que nos salva e nos perde, que nos dá vida e nos mata!...»

E proferindo estas palavras, a pobre moça cahiu de joelhos sobre o pavimento do quarto, e banhada em lagrimas ergueu para o céo as mãos enlaçadas e convulsas.

Chegou a noute, deitou-se, mas o somno não foi possivel serrar-lhe as palpebras. De madrugada, levantou-se e principiou a pôr em pratica o seu premeditado plano.

Sua avó dormia, e por toda a aldeia reinava ainda um silencio tumular. Os primeiros alvôres da aurora principiavam apenas a aclarar o espaço, e os cantores dos bosques não tinham começado ainda a entoar o seu cos-